

Autor: José Luiz

Frei Damião em Sergipe Dando Conselho ao Povo



LEMB. DE FREI DAMIÃO

FREI DAMIÃO EM SERGIPE
DANDO CONSELHO AO
POVO

Leitores cheguei agora
Com mais um assunto novo
De um caso que passou-se
Creio que não há reprovado
Frei Damião em Sergipe
Aconselhando ao povo

Eu que vivo viajando
Por esse mundo sem fim
Passando lá em Sergipe
Um catolico disse a mim
Que assistiu o Sermão
Do começo até o fim

Ele dizia meus filhos
Nosso tempo está vencido
É filho matando pai
Mulher matando marido
Irmão matando irmão
Sò se ver o alarido

A mocidade de hoje
É de fazer agonia
Se ver falar numa missa
Fica fazendo anarquia
É por isso que se ver
Seca fome e carístia

Em padre, Santo, e Igreja
Nem se quer o povo fala
So dá valor a forró
Ditado frevo e cabala
Muito dinheiro no bolço
Roupa nova e pè na sala

O povo sò da valor
A ambientes banais
Meninas de doze anos
Arengando por rapaz
Ofendendo a Jesus Cristo
Dando gosto a satanaz

O desmantelo do mundo
Está ruim de concertar
Poque o povo só fala
Em desmantelo e azar
Em discos de corrução
Que ninguem pode escutar

Tem um tal de seu facêta
Que sò canta cachorrada
É mais embaixo meu filho
Desse jeito me agrada
Eu acho defícil o povo
Terminar essa empleitada

Ler o santo catecismo
O pessoal não quer mais
Aqui em Aracaju
Ja tem a lei de caifaz
Ja estão fazendo a Igreja
Do papa do satanaz

A vergonha se acab a
O escândalo tomou conta
Mulher casada sem freio
No marido d'na ponta
Tem deles tão conformado
que nem sequer se amedronta

Um tal de Luiz Auarte
Rico de mal coração
Quando viu o Santo Papa
Aconselhando a nação
Ele criou outra lei
Pra ser o papa do cão

Está enludindo o povo
Com seu plano traiçoeiro
Com fígimento e promessa
Oferecendo dinheiro
Enterrompendo o caminho
Do santo Deus verdadeiro

Fu estou avizando a velho
Hom m mulher e rapaz
Que siga o caminho de Deus
Pra ganhar a santa paz
Cuidado pra não se seguir
No caminho de satanaz

Pouca gente quer saber
De novena e procissão
Em clubes de carnaval
Só se ver o borbutão
De mascara e cara melada
Fazendo pantim de cão

O Padre Cicero Romão
Na sua hora final
Na matriz do juazeiro
Avisou ao pessoal
Aí fica dois caminhos
Um pra o bem outro pra o mal

Na última hora ele disse
Ainda quero avisar
Meus filhos recebam a benção
Que eu preciso mudar
Adeus até mil e tanto
Que dois mil não (chegará)

Sò se ver pelas cidades
Relanços de vagabundos
Assaltantes maconheiros
Inverterados imundos
Jogando o povo de Deus
Nos abismos mais profundos

Meus filhos estes conselhos
Que estou dando com carinho
E para ver se retiro
O povo do mal caminho
Siga na estrada limpa
Que a outra sò tem espinho

Meus filhos tenham cuidado
Não siga na lei do cão
Va a missa se confesse
Contrito de coração
Toda sexta de manhã
Reze esta santa oração

2931